

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

-----ATA N.º 4/2019-----

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA PÚBLICA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE AOS VINTE E
SEIS DIAS DO MÊS ABRIL DE 2019 -----**

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezanove, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Isabel do Rosário Baptista, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, sobre a transferência do património, constituído pelos seus ativos e passivos, da Resitejo - Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo, para a RSTJ - Gestão e Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A., nos termos do n.º 1 do art.º 22.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na sua atual redação, conjugado com a alínea n) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

2.- Apreciação e votação da 2.ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2019, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

3.- Apreciação e votação da Revisão Orçamental n.º 3 e alteração às PPI n.º 3, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Presenças: distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Eleitos Locais Maria Dulce Ferreira Mendes Figueiredo e José Manuel Antunes Feliz. -----

A **Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Paulo Jorge Alcobia das Neves, Hélio Duarte da Silva Ferreira Antunes, Bruno José da Graça Gomes e Orlando da Silva Patrício. -----

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas e cinco minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Sr. Ercílio Cravo, no uso da palavra, começou por agradecer ao Eng. Paulo Neves, pois foram precisos quinze anos a pedir e ninguém resolveu o problema. Ele assim que teve conhecimento do que se passava mandou realizar. Em seguida dirigiu-se ao Presidente da Câmara para lhe fazer uma pergunta, dizendo que já era a terceira vez que a fazia. Perguntou quando é que executavam os trabalhos da Ponte de Pias. Promete e não faz. No seu lugar abstinha-se. Se não pode fazer não promete. Da ultima vez disse-lhe que os câmbios eram um bocadinho baixos, mas que houve a possibilidade de respirar um bocadinho mais fundo e que ia executá-los. A não ser que esteja à espera do quarto mandato. -----

O Sr. Vítor Mendes iniciou a sua intervenção dizendo o seguinte: “Boa noite Senhor

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

Presidente da Assembleia, Senhores(as) Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Senhores(as) Funcionários, População Presente, Senhor Presidente da Câmara. Na entrevista que deu à Rádio HERTZ em 02 de abril do ano em curso, o senhor disse que iria ser feito um investimento nos próximos 5 anos de 3 milhões de euros para saneamento básico do concelho. Mas, isso só é possível porque se criou uma empresa, Tejo Ambiente. Este investimento será só em saneamento básico, (esgotos) mas também, só irá abranger a Vila de Pias e mais algumas casas. Nesta entrevista, não teve a coragem de esclarecer, que só 25% do concelho é que tem saneamento básico. Para o PSD, o saneamento básico é pouco importante. Mais uma vez escondeu a realidade existente aos órgãos de comunicação social. Explique então onde vai buscar os 100 mil euros para recuperar da ETAR de Areias que o senhor afirmou aqui em Assembleia. Mais, esclareça também, quando vai começar as obras, qual a área abrangida, e quando está previsto o termino da obra. Por outro lado, gostaria de clarificar o seguinte; O atual Presidente da Assembleia Municipal era Presidente da Câmara eleito pelo PSD, prometeu à população da ex-freguesia de Pias, há cerca de 12 anos, que o problema do saneamento básico iria avançar em Pias. Passado todo este tempo, os senhores dizem que o saneamento básico só avança porque foi criada uma empresa e que só irá abranger a Vila de Pias e poucas outras casas. Passados 45 anos do 25 de Abril de 1974, um concelho à distância de 160 Km da capital do país, o PSD diz que o saneamento básico é caro. Por acaso alguma vez ouviram dizer que era barato? Qualquer leigo sabe, que obras desta natureza são caras. O problema aqui são as opções políticas que se tomam, e o PSD, tem vindo a optar pelo caminho errado. No distrito, dou como exemplo um concelho que a cobertura de saneamento básico é na ordem dos 90%. Afinal fala-se em países do terceiro mundo, como sendo países atrasados em

infraestruturas, e que Portugal no rating internacional até está bem colocado. Pelos vistos, os tais avaliadores só conhecem Lisboa e Porto, o resto é paisagem. Onde será que esses tais avaliadores foram buscar os dados que lhes permitiu chegarem a essa conclusão? A Câmara aceitou certas transferências de responsabilidades governativas antes de estudar e pôr os prós e os contras. Exemplo da escola de Areias, e agora temos o problema dos esgotos irem para a ribeira sem qualquer tratamento. Os senhores aceitaram a responsabilidade, mas nem sequer se dão ao trabalho de acompanhar, ver se as coisas estão bem ou mal. Não fosse a população a levantar o problema e este se manteria eternamente. Que anda a fazer o tal engenheiro de ambiente enquanto funcionário da Câmara Municipal? Não vê os esgotos a céu aberto, não vê a poluição da Biocompost, não dá pelos cheiros nauseabundos que por vezes empestam o nosso concelho. Então o que anda a fazer? Este é mais um exemplo, de que o problema não é só o dinheiro, quando este não é acompanhado com os meios técnicos necessários. O problema da descentralização não vai resolver problema nenhum. O que vai acontecer é a Câmara ficar com mais responsabilidades, mas no tempo não irá poder responder a esses problemas, porque lhe irão faltar os meios técnicos e as verbas correspondentes. O que iria contribuir para a sua resolução, é a regionalização, onde se transfeririam as responsabilidades, mas também os meios técnicos e humanos com as devidas verbas financeiras. Afinal, o PSD não é só uma trapalhada, também são uns verdadeiros vendedores de banha da cobra. Para terminar, uma pequena nota; O senhor Presidente da Câmara numa Assembleia passada em resposta a um morador que levantou aqui o problema de uma matilha dos cães que o incomodavam há anos, a resposta do senhor Presidente foi que já não conseguia dar resposta ao problema, e iria apresentar o assunto ao Ministério Público. Na ultima Assembleia, disse a um

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

J B
A

outro morador que sugeriu uma solução para este tipo de animais, a resposta do senhor Presidente é que se está a trabalhar com dois canis. Não sei se o senhor Presidente da Câmara bebe água ao almoço ou ao jantar, isso, para mim, não é importante nem me compete avaliar. O que eu sei, é que gostaria que o senhor Presidente da Câmara respondesse de uma forma clara, aos assuntos que são colocados com clareza, e que precisam de uma solução. Estes e outros assuntos não podem ser tratados aos zig zagues, como o senhor o faz. Têm de ser tratados com respostas concretas, e soluções efetivas. Coisa que o senhor Presidente da Câmara do PSD, não faz, mas diz que faz. Já agora aproveito para o esclarecer que em política não vale tudo. Senhor vereador da cultura Doutor Hélio Duarte gostaria de o chamar a atenção para o seguinte. A artista Ivone Silva a que os senhores deram o nome ao teatro de Ferreira do Zêzere pelo valor que os senhores reconheceram, e reconhecem que esta teve, é exposta a uma imagem na agenda cultural de abril, da Câmara, onde a sua imagem em pintura em nada a dignifica. A artista Ivone Silva, era reconhecida pelo seu talento, pelo seu trabalho, e não por ser uma figura bela na aparência. A melhor forma de a respeitar é dar a conhecer o que verdadeiramente ela era e foi, é publicar uma foto real da sua pessoa, e não uma imagem que não é a sua. Agradecia que tivesse isto em consideração no futuro." ----

O Presidente da Câmara Municipal saudou os presentes. Em resposta ao Sr. Ercílio disse que vão resolvendo quando podem e quando conseguem. Estão ali para resolver problemas e nem sempre conseguem resolver todos ao mesmo tempo, mas, com tempo tudo se vai resolver. O mesmo acontece com a Ponte de Pias. Recordou mais uma vez que o pai daquela intervenção é o Presidente da Câmara, portanto ninguém está mais preocupado em fazer a obra do que ele. E ninguém gosta mais de fazer obras do que o Presidente da Câmara, mas também ninguém gosta mais de

pagar a tempo e horas do que o Presidente da Câmara. Não gosta de fazer obras sem ter dinheiro, nem tal é permitido. Informou que tinha más notícias para o Sr. Ercílio, mas principalmente para si próprio porque tinha orçamentado, para a Ponte de Pias, este ano, 217 401,00 € e ia ter que retirar de lá, num documento a discussão nesta Assembleia, 200 000,00 €. Isto porque tinham feito uma candidatura a fundos comunitários, para uma obra que vão levar a efeito na sede do concelho e foi feito o orçamento, para este ano, em 1 016 000,00 € de fundos comunitários, e a aprovação foi feita no início do mês com apenas seiscentos e poucos mil euros. Ficaram a quatrocentos e poucos mil euros do que tinham previsto. Para conseguirem a aprovação junto do Tribunal de Contas, se vão ter menos 400 000,00 € de fundos comunitários para a obra, vão ter que os tirar de algum lado. Vão retirar na Ponte de Pias, no Lagar de S. Guilherme e também em outras obras previstas fazer na sede do concelho, mas que irão deslizar para o ano que vem, que são obras na Rua Eduardo da Mota e transversais, Rua Luis de Camões, Rua do Campo de Futebol e Rua de Santo António, onde também vão tirar 200 000,00 €. A Ponte de Pias, este ano, só se como pensa, lá mais para a frente, próximo das eleições, começar a aparecer mais dinheiro e sejam contemplados com o reforço das verbas para o PARU e os cerca de 400 000,00 € que não foram agora aprovados o venham a ser, posteriormente. Quer ver se faz Ponte de Pias no seu terceiro mandato, porque no quarto obrigava-o o vir mais tarde e já não lhe dava grande jeito. Já está na Câmara há 26 anos e quando sair serão 28, pelo que pensa que depois já merece um bocadinho de descanso e sossego junto da sua família e a pensar um bocadinho mais em si do que nos outros. Pensa que 28 anos de dedicação são suficientes para dar ao Concelho. Dá com gosto e dá porque quer, mas pensa que merece, depois, ter uns anitos com outro sossego, porque quando estão numa Câmara Municipal e fazem o que gostam, embora quem

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

corra por gosto não canse, quem faz muitos quilómetros, mais tarde ou mais cedo acaba por cansar. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

1.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, sobre a transferência do património, constituído pelos seus ativos e passivos, da Resitejo - Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo, para a RSTJ - Gestão e Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A., nos termos do n.º 1 do art.º 22.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, na sua atual redação, conjugado com a alínea n) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal referiu que a Assembleia já aprovou, em tempo, algo muito parecido com aquilo, que era a forma como os bens iam transitar da Resitejo para a empresa que lhe sucedeu. Posteriormente houve novos desenvolvimentos, houve quem achasse que não era aquele o caminho, foi revogada a primeira deliberação e deliberou-se novamente. Quando foi para se fazer a escritura, os entendidos tiveram que dar a mão à palmatória e voltar à primeira solução. Se fossem pelo segundo caminho iam ter que pagar muitos impostos. Este é o caminho que permite fazer a transição dos ativos e passivos, entre as duas entidades, com o mínimo esforço em impostos, porque não faz sentido estar a pagar impostos de algo que já é das Câmaras. O último caminho que foi desenhado ia obrigar a IMT ou seja cerca de setecentos mil euros de impostos. Este novo caminho permite poupar esse dinheiro, e dentro da lei, transitar os bens. Também o que se pretende é fazer um reforço de capital, porque o capital social foram 50 000,00 € subscritos pelas dez Câmaras, 5 000,00 € a cada uma. Entre os ativos e os passivos dá um saldo positivo de 2 750 000,00 € e o que se pretende é transformar isto em capital social, ficando o capital social da empresa em 2 750 000,00 €. A Câmara de

Ferreira do Zêzere passará lá a ter 275 000,00 €, bem como todas as restantes. O que se pretende é aprovar esta proposta de modo a dar viabilidade à transmissão dos ativos e dos passivos, entre as duas entidades, com o menor impacto fiscal possível. - Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta seguinte: “Atendendo a que no dia 27 de março de 2019, foi celebrada a escritura de constituição da empresa intermunicipal RSTJ – Gestão de Resíduos, E.I.M., S.A. contribuinte fiscal n.º 515 332 607, com sede na Rua Ferro de Engomar – Eco Parque do Relvão - Carregueira e para que se possa dar continuidade ao processo de substituição da Resitejo – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo, é necessário proceder à transferência do património da mesma, constituído pelos seus ativos e passivos, através da celebração de uma escritura pública de transferência de estabelecimento de acordo com os seguinte princípios: a) Transmissão onerosa do estabelecimento da Resitejo (ativos deduzidos dos passivos) para a RSTJ, pelo valor a indicar por ROC independente, de acordo com os dados contabilísticos a apurar na data da operação (a 31 de dezembro de 2018 o valor indicativo era de 2 270 186,82 €); b) Na liquidação e dissolução da Resitejo, o crédito detido na RSTJ, decorrente da transmissão onerosa mencionada no ponto anterior, será alocado na partilha aos seus associados e será utilizado para o aumento do capital social da empresa intermunicipal agora criada; c) Aumento do capital em espécie, com o valor indicativo de 2 750 000,00 €, sendo a realização efetuada com os créditos detidos pelos municípios na RSTJ; d) Devolução aos municípios do remanescente dos créditos, no valor total de até 50 000,00 euros. -----

2.- Apreciação e votação da 2.ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2019, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. --

O Presidente da Câmara Municipal explicou que esta alteração resulta do facto de

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

um concurso que foi lançado para um fiscal municipal ter ficado deserto. Não há fiscais municipais, não há pessoal a concorrer e, pelo que sabe, não tem havido cursos e não tem sido uma área muito apetecível porque é uma carreira não revista há muitos anos estando atualmente em cima da mesa uma proposta para alteração. Exige um curso específico, tirado em horário laboral e pago pela própria pessoa, o que torna uma carreira pouco apetecível. Vão então contratar um engenheiro civil que fará também fiscalização. Será uma posição remuneratória mais cara, mas pensa que dará até outra dignidade à fiscalização. Não é que os fiscais que existem não sejam competentes, mas pensa que, tendo um engenheiro a fiscalizar obras, tem tudo para ser uma mais valia quer para a Câmara Municipal quer para as próprias pessoas que estejam a construir. É diferente ter um engenheiro a fiscalizar, que pode dar orientação em alguma coisa que esteja a ser menos bem feita, do que uma pessoa que se limita só a ver a legalidade das coisas. É preferível ter alguém com background na área do que ter alguém que percebe só de processo administrativo. Ter alguém que domine a área construtiva e o processo administrativo é uma mais valia para todos e é isso que se pretende.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a segunda alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2019.-----

3.- Apreciação e votação da Revisão Orçamental n.º 3 e alteração às PPI n.º 3, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal referiu que em relação aquele ponto já tinha dito quase tudo no início da sessão. Tiveram que retirar 453 635,70 € do valor que tinham previsto em orçamento para os lotes de obra que vão iniciar no próximo mês. Acredita que vão conseguir ir buscar o dinheiro na mesma, porque já é tradição, dos

fundos comunitários anteriores nunca haver dinheiro no início, mas quando chega ao fim, há dinheiro para tudo e mais alguma coisa, porque ou o gastam e fica em Portugal, ou o devolvem à União Europeia. Este Governo, como os anteriores não deverá querer devolver dinheiro. Ainda têm, também, a segunda fase do PARU da vila para fazer, que serão mais 800 000, 00 € ou 1 000 000,00 € em que já estava previsto alguma coisa este ano em orçamento, mas já estão de lá a tirar dinheiro porque não havendo reforço, não irá ser fácil lançar a obra ainda este ano. Acredita que irão conseguir. Logo que a obra comece, vai começar a pedir o reforço, porque também não vai começar a pedir dinheiro antes de o começar a gastar, mas logo que a obra esteja no terreno vai começar a pedir o reforço desta obra e dinheiro para a próxima. O objetivo é tentar ir buscar, para além do que já têm garantido, que são cerca de 800 000,00 €. Cerca de 600 000,00 € para esta obra, mais cerca de 150 000,00 € para a recuperação da Escola do Castanheiros. Tentar ir buscar mais seiscentos ou setecentos mil para conseguir reforçar esta e fazer a outra. É uma missão que levará a cabo assim que começarem a obra. A obra, em princípio, vai ser executada toda durante o verão, correndo bem. Tiveram boas notícias pois aprovaram, em reunião de Câmara, a cessão de um dos lotes. Desde o cruzamento da agência funerária, passando pela escola, entrando na Fonte da Prata e indo até ao José Garcês, eram três lotes. Dois da Contec e um de Tomás de Oliveira que ficava entre os dois lotes da Contec. A Tomás de Oliveira fez cessação da posição deles à Contec. Para si isto veio resolver um problema que era terem duas zonas de fronteira entre os lotes. Sendo a mesma empresa, embora sejam, na prática três lotes, vão ter só uma obra a decorrer. Tendo duas empresas poderia originar a terem uns remates mais esquisitos que não iam, se calhar dar tanta qualidade à obra. Assim ficam com uma empresa a fazer três lotes e tem tudo para correr melhor e ficar melhor. A

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |



Contec tem dado garantias de boa execução e acredita que durante o verão a obra decorra rapidamente, com alguns constrangimentos. Pediu desculpa porque, não é fácil fazer obras com o trânsito a decorrer e com as pessoas a morarem em casa. Todos sabem o que é fazer obras quando moram em casa. Ali era quase a mesma coisa porque vão ter que cortar vias, desviar trânsito, vão colocar água, algumas zonas de saneamento, gás, telefone e eletricidade, tudo debaixo do chão e com o trânsito a passar. Queriam que fosse no verão porque também tem a zona escolar e, fazer aquelas obras com 400 ou 500 miúdos ali, todos os dias, então é que era a desgraça completa. Aproveitam o verão e as férias escolares, para conseguirem pôr a obra, senão completamente pronta, numa fase muito próxima do final, para que as crianças, quando regressarem, em setembro, não tenham constrangimentos, nem sejam elas mesmas, constrangimento para a execução das obras, porque quando há muitas crianças a segurança baixa fortemente. É sempre um risco e sabem que as crianças, algumas na sua inocência e outras na sua malvadez, são sempre fontes de problemas. Por isso mesmo querem aproveitar o verão para fazer executar a obra. Portanto vão retirar 453 000,00 € ao orçamento porque só assim conseguirão a aprovação do Tribunal de Contas e, é a única coisa que falta para poderem avançar a todo o vapor. Para a próxima semana estarão em condições, mesmo sem a aprovação do Tribunal de Contas, de marcar datas para começar a obra porque, acredita que o Tribunal de Contas, mal receba esta peça contabilística, irá dar rapidamente o visto que permite pagar aos fornecedores. É o que nesta fase fica em falta porque, sem terem a aprovação do Tribunal de Contas podem fazer obra, não podem é pagá-la. Os empreiteiros não gostam muito disso e, particularmente, também não gosta. Já têm a listagem toda feita pelo Tribunal de Contas e a única coisa que vieram pedir foi mesmo este documento. É isto que está em causa naquele ponto. É tirar 453

000,00 € de onde estão agora, para os poder afetar a esta obra que ficou sem eles devido aos fundos comunitários que não foram suficientes e não estão de acordo com o previsto no orçamento. Outra pequena coisa que pedia, e pediu desculpa por isso, se repararem no documento que receberam e no documento que tinham em cima da mesa, há uma diferença de 0,30 €. Foi um pequeno erro da técnica que lançou o saldo de gerência do ano anterior, que falhou 0,30 €. O que aconteceu foi que, quando se foi mexer, os erros apareceram. Para evitar ficar com um erro de 0,30 € que, em termos de mapas ia dar alguma discrepância, aprovaram em reunião de Câmara a correção dos 0,30 €. Pediu que fizessem o favor de aprovarem, com os 0,30 €, para ficarem tudo certinho. Acontece. Se fossem trinta mil euros dava-se por ela, trinta cêntimos, infelizmente passou. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com treze votos a favor, sete abstenções e zero votos contra, aprovar a Revisão Orçamental n.º 3 e alteração às PPI n.º 3. -----

Antes do encerramento da sessão o Presidente da Câmara Municipal solicitou o uso da palavra para dar algumas informações. Começou por referir que em relação ao estudo sobre os taludes, de que tinha falado noutra sessão da Assembleia, gostava que fossem pensar para casa e começassem a abanar as latas onde têm as notas escondidas, porque vão precisar de dinheiro. O estudo está feito, está entregue. Pediu para porem as pilhas do pacemaker no máximo porque, a estimativa orçamental, para resolver todas as situações que têm no concelho, de taludes, são cinco milhões e seiscentos mil euros. Não quer dizer que vão gastar isto, e não vão porque não têm o dinheiro e, seria algo para fazer em dez anos. Mas feito por uma empresa especialista na matéria que, como disse, faz autoestradas, faz obras na ilha da Madeira, é uma empresa de renome internacional, era aquela a estimativa.

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |



Estabilizar taludes tem um custo médio de 140,00 €/m². Claro que irão ter que resolver alguns, os mais perigosos. Ainda naquele dia teve, com o Eng. Paulo Neves, uma reunião com uma empresa portuguesa que está a desenvolver algo muito interessante, que são sensores, para diversas áreas. Desenvolveram, entre outras coisas, varetas que são espetadas e se houver oscilações, microtremores de terra, ou outra coisa, dão um alerta para saberem, por exemplo, que determinado talude pode estar em perigo. Se calhar parte deles irão passar a ser monitorizados em vez de terem intervenção. Os mais perigosos vão ter que ter intervenção. Vão ter que ir à procura de dinheiro. Conseguiram 700 000,00 € para zonas pós incêndio para um trabalho que se substituíram à APA, que é a limpeza de linhas de água. Têm que começar a batalhar que aquilo também é pós incêndio, nalgumas zonas. Vão tentar, nas zonas onde houve incêndio, ver se conseguem reunir alguns fundos para fazerem as primeiras intervenções, porque cinco milhões e seiscentos mil euros, para a Câmara, é trabalho para fazer em dez anos e tem que ser muito bem gerido e muito bem feito. O trabalho, como tinha dito, estava a ser feito e, portanto, não foi conversa para enganar, porque o Presidente da Câmara parece que é um fulano que engana muito. Receberam naquela semana a boa notícia que estava a transmitir. -----

O eleito local José Manuel Duarte perguntou qual era, naquele momento, a situação das matas no Concelho. Perguntou se há processos levantados, se a Câmara está a tratar disso, se há alguma ideia do assunto. -----

O Presidente da Câmara Municipal, em resposta, informou que há dezenas e dezenas de processos, por aquilo que sabe, e recebeu um ficheiro no seu computador que não conseguiu abrir, que tem lá a cobertura das multas todas. Há uma coisa chata que aconteceu. Houve muitos processos que a Câmara Municipal acompanhou, as pessoas foram notificadas, limparam, a Câmara encerrou o processo, deu despacho

de arquivamento ao processo, deu informação à GNR que tinha arquivado o processo e a GNR multou na mesma. É uma situação um bocado chata porque é o Presidente da Câmara que fica em causa, porque as pessoas falaram com ele e disseram que, da parte da Câmara, se as pessoas limpassem o processo era arquivado, assim como foi. É tanto mais chato porque o processo decorreu todo na Câmara Municipal e posteriormente as pessoas foram multadas. Uma delas já foi ter consigo, verificou o processo, a pessoa tinha feito a limpeza, mas foi multada porque fez fora do prazo. Por isso disse há pouco tempo na rádio que quinze de março é muito cedo. Para final de maio ou meados de junho seria a altura certa para ter este *red line* para as limpezas. Foi um ano em que não houve capacidade de resposta, não havia empresas. Os velhotes, os emigrantes. O caso que referiu foi de um emigrante que pediu a alguém. A pessoa tentou porque tinha de cortar árvores. Os madeireiros estão assoberbados porque têm muita madeira para tirar e alguns já não atendem o telefone para ver se não é alguém a querer vender madeira. Ainda por cima não são bons negócios, para os madeireiros, que são empresa que visam o lucro. Foi um bocadinho chato porque deu-se esperança às pessoas de que tinham resolvido o problema. A Câmara arquivou, porque para si, enquanto Presidente da Câmara, mais importante do que aplicar multas é a limpeza ficar feita. A coisa que mais detesta é pagar multas e aplicar multas porque não resolve nada. Na generalidade, as pessoas, com maior ou menor dificuldade, mais tarde ou mais cedo, foram limpando. Alguns também foram para contraordenação porque, as pessoas pura e simplesmente não limparam e, não pode deixar de atuar pois tem uma lei para cumprir. Pelo menos um caso tem conhecimento que a pessoa limpou, ele arquivou e a GNR aplicou a multa na mesma, e estão no direito deles. Há muita coisa limpa, há muita coisa por limpar. Mesmo na parte da Câmara Municipal, limpeza de 2019 está praticamente feita e a

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

que adjudicaram em 2018, está mais atrasada que a de 2019. Tem sido de uma dificuldade extrema os empreiteiros conseguirem fazer limpeza, porque não há pessoal. Todos sabem como é difícil recrutar pessoal para as mais diversas áreas e, andar na floresta, com um motosserra, não é um trabalho fácil, é um trabalho cansativo e não tem havido reforço de equipas. Havia muitas expectativas que com máquinas e robots se faria muita limpeza, mas é quando o terreno está preparado para isso. Em floresta como a do Concelho, com rochas e inclinações, não é fácil. Algumas pessoas pensam que é para limpar tudo. Não é para limpar tudo, mesmo ao pé das estradas, não é para limpar tudo todos os anos. A Câmara tem um plano que é feito a três anos. Foi aplicada uma coima, pela GNR, à Câmara Municipal, por não ter limpo, no ano passado, uma estrada. Só que aquela estrada foi limpa em 2017 e vai ser limpa em 2020 que é o que está nos planos. Na berma das estradas não se vai cortar tudo, nem todos os anos. Tem que haver um cuidado especial com localidades que só têm uma saída, mas em localidades que têm duas ou três saídas têm que garantir a limpeza de uma. Por exemplo Rio Cimeiro só tem uma saída. Igreja Nova tem várias saídas. As pessoas têm que ter noção que não se vai limpar tudo todos os anos. Há um plano, feito a três anos, e irão tentar executá-lo de maneira a salvaguardar que há sempre um caminho de fuga em situações graves. Se calhar para o lado do Beco, infelizmente ardeu tudo, e o perigo não é tão grande como zonas que não ardem há vinte anos. É preciso algum ajustamento, que vão fazendo e que vai sendo aprovado pelos organismos competente e, é esse documento, que é a linha orientadora. Passou-se do oito para o oitocentos, ou seja, entendeu-se que se tem que cortar tudo em todo o lado, mas não. Convém é sensibilizar as pessoas a limpar em volta das casas, para não ver acontecer o que viu em 2017 que foi o fogo arder até à porta de casa. Se não se cuida daquilo que é nosso corre mal porque continua a não

haver um bombeiro para cada casa, nem um carro para cada casa. Todos são agentes da Proteção Civil e a Proteção Civil começa em cada um. Um dia chegou junto de uma casa, à meia noite, e um senhor perguntou-lhe onde estava a Proteção Civil. Respondeu-lhe que quando chegou, esta já lá estava, pois, a pessoa também é agente de proteção civil e a casa era dele. Têm que estar atentos porque este ano tem tudo para correr mal. O tempo que tem estado não está a ajudar nada para os fogos, o prazo para limpar já passou e quando chove é difícil limpar e, como rapidamente vem calor e entra-se num período em que não se pode cortar com máquinas e há coisas que não é fácil cortar à mão. Estatisticamente, mesmo, é um ano muito mau para os incêndios embora adorasse estar muito enganado. Não podem descurar o que se fez porque também houve quem pensasse que, se limpava uma vez e ficava para toda a vida. Mas não. Limpa-se, às vezes, três vezes por ano. Houve, estradas, no ano anterior em que passaram a limpar três vezes e, quando foi a última vez parecia que não tinham lá passado. Informou também que, a partir de janeiro de 2020, e enquanto for Presidente da Câmara, não vão gastar mais um grama de herbicida. Vão fazer um esforço muito grande, têm comprado reforço de equipamento, vão ter bastante pessoal, porque acredita que muitos dos funcionários que estão no serviço de águas e do lixo não vão querer ir para a nova empresa. Portanto irão ficar na Câmara e irão ser redistribuídos. Irão constituir novas equipas com outras funções que, naquele momento, não têm e há muitos anos batalha para conseguir e vão passar a fazer limpeza só mecânica. O herbicida é muito bom, permite poupar dezenas ou centenas de milhares de euros, mas têm que se lembrar que é a saúde de cada um, dos filhos, dos netos e dos animais que estão na natureza, que está em causa. Os alimentos que comem, a água que bebem, tudo isso tem lá a matriz dos herbicidas que vão aplicando. Quer queiram quer não são o povo da Europa que mais

| | |
|-------|--------|
| | |
| Livro | Folhas |

índice de herbicida no sangue, tem. Isso paga-se com a própria vida, dos amigos, dos vizinhos. Se poderem dar uma ajuda não aplicando herbicidas e, dantes não havia herbicidas e o mundo andava. Costuma dizer que o futuro é voltar ao passado e neste caso é voltar à limpeza manual e mecânica. Fica a faltar o Governo querer que se faça assim também, porque basta depois fazer um despacho ou portaria a dizer que cada um limpa o seu bocado, como era antigamente e como é em alguns países ditos evoluídos pelo mundo fora, em que a neve frente às casas, cada um, limpa e se não limpar, leva forte e feio. Em Portugal têm que ir por esse caminho e cada um ser responsável por limpar, não diz tudo, mas uma parte das ervas pelo menos uma vez por ano, já ajudava a Câmara a passar uma segunda vez e manter as coisas mais limpas. As ervas fazem muita falta à natureza e se as envenenam, envenenam também as abelhas e, por estranho que pareça, têm que ter grande preocupação com as abelhas. Para quem está mais atento às abelhas, é uma problemática a nível mundial e, sem abelhas, o ser humano acaba enquanto raça. Embora haja estudos que dizem que o herbicida é completamente inócuo, não acredita, pois se mata as ervas, alguma coisa tem que faz mal também aos insetos e animais. A partir de 1 de janeiro vão deixar de usar herbicida porque acredita que vão ter condições quer técnicas quer de pessoal para fazerem um trabalho mais efetivo nessa área e se não o conseguirem fazer, ervas na valeta é tão só a exuberância da natureza. -----

O Vice-Presidente da Câmara Municipal informou que o problema a que o Sr. Ercílio se referiu na sua intervenção já tinha muitos inputs na Câmara, desde logo pela Junta de Freguesia e, pensa que até, pelo próprio Sr. Ercílio. Não foi uma prioridade que se deu. São trabalhos que vão sendo desenvolvidos e feitos à medida que há possibilidade de os fazer. Havia uma questão relacionada com águas, em que, no passado, numa intervenção em que se colocou cimento naquelas valetas todas,

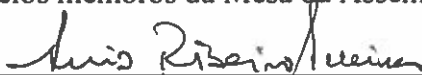
criou-se mais energia na água e, quando não são limpas, o Sr. Ercílio, está num ponto mais baixo e leva com aquilo tudo. Deslocou-se ao local, com o Sr. Ercílio encontraram uma solução que depois foi feita pelos serviços. Essas coisas não são para agradecer pois estão ali mesmo para isso. Não foi o Paulo Neves que foi lá fazer. Foram os serviços que foram lá assentar a grelha. -----

O eleito local Armando Alexandre interveio dizendo que, no que se refere às ervas nas bermas da estrada acha que deve ser divulgado. Quer a Câmara quer as Juntas de Freguesia para que as pessoas se comecem a habituar que terão de o fazer. Diz aquilo porque antes disso já o fez. Desde o ribeiro da Varelinha até às Casas Novas já limpou tudo. Já deu o exemplo. -----

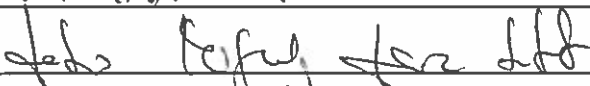
O Presidente da Câmara esclareceu que isto ainda não é lei. Espera que venha a ser. Com um bocadinho de boa vontade, se calhar todos conseguiam dar uma ajuda valiosa. A Câmara ainda não divulgou que a partir de janeiro vai deixar de utilizar herbicida, mas a partir da Assembleia vai ser público pois a comunicação social, com certeza irá dar essa informação. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Luís Ribeiro Pereira



Fábio Miguel Ferreira dos Santos



Isabel do Rosário Baptista

